



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
LICENCIATURA EM TEATRO**

**O ENSINO DE TEATRO E A AMPLIAÇÃO DA
CONSCIÊNCIA CORPORAL: UMA EXPERIÊNCIA COM
ALUNOS DA ESCOLA ESPECIAL INTEGRAÇÃO-APAE DE
PALMAS**

SIMONE CAVALCANTE AFONSO

Palmas

2014

SIMONE CAVALCANTE AFONSO

**O ENSINO DE TEATRO E A AMPLIAÇÃO DA
CONSCIÊNCIA CORPORAL: UMA EXPERIÊNCIA COM
ALUNOS DA ESCOLA ESPECIAL INTEGRAÇÃO-APAE DE
PALMAS**

Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura do Teatro, do Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Orientadora: Prof.(a) Msc. Joana Abreu Pereira de Oliveira.

PALMAS

2014

SIMONE CAVALCANTE AFONSO

**O ENSINO DE TEATRO E A AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CORPORAL: UMA
EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DA ESCOLA ESPECIAL INTEGRAÇÃO-APAE DE
PALMAS**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado à UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CFN, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a MS, sob a orientação do(a) Professor(a) Msc. Joana Abreu Pereira de Oliveira

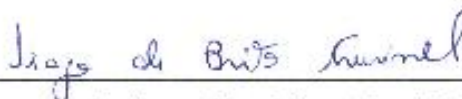
Brasília-DF, 01 de julho de 2014.



Professora Msc. Joana Abreu Pereira de Oliveira



Professora Msc. Cecília Almeida Borges



Professor Tutor Tiago Cruvinel

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, que nunca desistiu de mim. A minha mãe (**in memoriam**) que esteve sempre presente quando em vida. A todos os meus familiares e amigos que torceram por mim.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe (**in memoriam**), que ao desejar meu sucesso, abandonou seus anseios e ao vibrar com minhas vitórias, esqueceu seu próprio mérito.

Aos meus irmãos, que sempre acreditaram que eu podia ir além do que pensava.

Aos meus colegas de faculdade que sempre acreditaram em mim. Hosana, Selma, Rosely. E aos que por algum motivo não concluíram.

A toda equipe do ensino a distância de Palmas TO, em especial a José Antonio, Tutor Presencial, que nunca mediu esforços para que eu alcançasse meus objetivos. E a todos que cruzaram meu caminho neste período e acabaram por contribuir para a elaboração deste trabalho.

À EaD/UnB, AOS PROFESSORES, que sempre acreditaram e fizeram o ensino à distância ser valorizado, comprometidos com a educação de qualidade.

Aos meus amigos, não vou citar nomes, que sempre que eu precisei estavam prontos a me ajudar, principalmente na escrita desta monografia. Não teria sido a mesma sem essas pessoas.

Às minhas orientadoras Joana Abreu Pereira de Oliveira e Silvia Paes que foram tão importantes na minha vida acadêmica.

RESUMO

Este TCC tem como objetivo refletir sobre uma experiência que buscou contribuir para o acesso e a participação dos alunos portadores da Síndrome de Down da Escola Especial Integração Palmas, na ampliação da consciência corporal através dos exercícios de teatro, para que, com isto, eles pudessem desenvolver suas habilidades físicas, mentais e motoras. A pesquisa foi desenvolvida por meio de oficina prática de teatro, análises bibliográficas e aplicação de questionário para os pais ou responsáveis dos alunos da Escola Especial, como também para a professora de arte. As informações levantadas foram utilizadas para saber o grau de dificuldade e os resultados alcançados por esses alunos durante os exercícios de teatro. É de fundamental importância ressaltar que a pesquisa voltou-se para a interação do aluno com a família e com a sociedade e que o ambiente de estudo buscou ser atrativo, incentivando a permanência dos alunos.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Consciência Corporal; Exercícios de Teatro.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos alunos por tipo de deficiência.....	20
Tabela 2 – Perfil dos alunos por idade	20
Tabela 3 – Perfil por idade dos alunos portadores da SD.....	20

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cena Teatral – Higiene.....31

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exercício de Estátua.....	33
Figura 2 – Exercício de Aquecimento	33
Figura 3 – Exercício de Alongamento.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAE	Escola Especial Integração de Palmas - TO
CF	Constituição Federal
E.U	Diretora da Unidade Especial
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
OPV	Orientação para a Vida
PECT	Programa de Educação e Colocação no Mercado de Trabalho
SD	Síndrome de Down
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E PROPOSTA REALIZADA	15
1.1 APAE Palmas: identificação, constituição histórica e atuação	15
1.2 Objetivos institucionais e projeto pedagógico da APAE	16
1.3 Perfil do público atendido pela APAE	20
1.4 Proposta elaborada para atender a instituição	21
CAPÍTULO 2 – TEATRO E TRABALHO CORPORAL COM OS ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	24
2.1 Síndrome de Down: Breve Panorama	24
2.2 Teatro e trabalho corporal: desafiando corpos em sala de aula	26
2.3 Estrutura do Estudo realizado	29
2.4 Resultados alcançados com o desenvolvimento do exercício teatral	34
CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	42
ANEXOS	44
ANEXO A - Modelo de Questionário, questionários respondidos pelos pais ou responsáveis e pela professora de arte.	
ANEXO B - Relatórios do Projeto Higiene Corporal do Estágio IV	

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso se originou de reflexões iniciadas no ano de 2013, ao começar o Estágio Supervisionado 4, na Escola Especial Integração de Palmas -TO (APAE), com localização na zona urbana sul da cidade. Foi no momento do estágio que tive a oportunidade de colocar em prática a parte teórica aprendida na graduação e conhecer melhor a importância do trabalho com o teatro para a ampliação da consciência corporal dos alunos portadores da Síndrome Down.

Para estimular a aprendizagem diante das dificuldades e limitações, é necessário dialogar com os alunos com necessidades educacionais especiais na própria escola. É importante que se avalie individual e cuidadosamente cada criança, para identificar sua expressão e dificuldade no processo de aprendizagem a fim de o trabalho ser produtivo, pois uma boa avaliação leva a um bom atendimento professor-aluno. O diagnóstico é feito para identificar as dificuldades e com isto poder planejar recursos didático-pedagógicos e adequar metodologias de ensino às reais necessidades dos alunos.

Assim, após breve período de diagnóstico, foi definido o objeto de pesquisa deste trabalho, que considera o exercício de teatro para a ampliação da consciência corporal dos alunos com Síndrome de Down como possibilidade para o desenvolvimento de suas habilidades físicas, mentais e motoras. Portanto, o objetivo geral deste trabalho foi contribuir para a ampliação da consciência corporal dos alunos portadores da Síndrome de Down da Escola Especial Integração Palmas. Já os objetivos específicos se voltaram para:

- ✓ Descobrir como o teatro pode ser usado na busca do aprendizado destes alunos, e estimular aos participantes a identificação das suas habilidades e limitações;
- ✓ Pesquisar, durante a experiência teatral, outras maneiras de auxílio, que não só a verbal, como a sensibilização ao prazer pelo teatro;
- ✓ Identificar o desenvolvimento e as potencialidades corporais e intelectuais que o teatro proporciona;
- ✓ Explorar o corpo, seus cuidados, os movimentos e equilíbrio proporcionado através da atividade de teatro.

A pesquisa teve ainda como proposta responder a seguinte pergunta: O exercício teatral com o portador da Síndrome de Down ajuda na melhoria da consciência de si mesmo e na interação com o ambiente no qual esses alunos vivem?

Para o alcance destes objetivos e para que fosse respondida a questão levantada, houve a necessidade de conhecer melhor as limitações e o aprendizado do aluno com Síndrome de Down. Isso foi realizado por meio de observação das atividades da instituição e breve pesquisa sobre a síndrome em questão.

Um dos primeiros pontos observados foi o fato de que os professores da instituição pesquisada precisam usar metodologias inovadoras na busca do aprendizado. Os alunos com Síndrome de Down que participaram desta pesquisa têm idade entre 15 e 35 anos e são um total de 7. São tranquilos, mas requerem muita atenção especial, pois têm dificuldade de aprendizagem, coordenação, e nota-se, em alguns casos, ausência dos pais durante o incentivo a participação nas atividades desenvolvidas na escola, o que pode ser também um estratégia da escola para incentivar a autonomia dos alunos.

Dentre os sete alunos com Síndrome de Down atendidos pela pesquisa, encontramos limitações específicas, como: dificuldade visual, problema auditivo, maior dificuldade de concentração. Sabendo disso, pretendeu-se que os alunos ampliassem a autonomia através de suas limitações específicas e tivessem acesso a uma experiência com a linguagem teatral, o que, proporcionaria condições para exercerem parcialmente sua capacidade de criar. Segundo Vygotsky (2003), a interação com o mundo irá ocorrer por meio de linguagens, sendo ressaltada pelo autor a linguagem verbal. Surge assim uma relação mediada do sujeito com o mundo que resulta no aprender. A arte está ligada a esse processo, como linguagem, conhecimento e ação em interação sociocultural.

Através do exercício teatral, pretendi trabalhar a consciência corporal com o apoio do quadro docente da APAE. O trabalho considerou o triângulo aluno-escola-família. Durante o projeto, o exercício teatral teve como principal função estimular a interação consigo mesmo e com o outro, bem como com o mundo, o que irá favorecer a consciência de si e a socialização.

Temos certeza de que o teatro sozinho não seria suficiente para garantir essa consciência e socialização, mas, através dessa interação entre aluno e atividade de teatro, pode se dar uma ampliação do aprendizado, através do respeito e crescimento natural, para que os alunos se adaptem melhor às diferenças e semelhanças individuais entre todos, e com isto, sejam capazes de conviver melhor numa sociedade diversificada, quem sabe até compreendendo melhor os papéis sociais. Também se beneficiarão das condições instrucionais didático-pedagógicas diversificadas de aprendizagem, ou seja, a proposta era, através do exercício teatral, haver a estimulação e a interação consigo mesmo, de um com o outro, bem como com o mundo. Acredita-se que a consciência corporal e a interação estejam também na base do trabalho teatral em si.

Inicialmente, o trabalho também pretendeu fortalecer minha formação como educadora. Para a superação das dificuldades pedagógicas, o docente precisa incentivar a formação do aluno, reconhecendo os desafios a ele impostos. É neste contexto que o professor torna-se fundamental no processo de desenvolvimento do conhecimento teórico-prático dos exercícios teatrais. A reflexão sobre a experiência na APAE pretendeu contribuir para esse meu aprendizado como docente.

A parte prática do trabalho foi composta pelo projeto desenvolvido no Estágio Supervisionado 4, o qual foi composto por oficina de teatro que resultou no Exercício Teatral – Higiene, e também pela aplicação de questionário, feita alguns meses depois da oficina.

O primeiro capítulo trata da contextualização da instituição e da proposta realizada por mim na escola, identificando a constituição histórica, atuação e objetivos institucionais, bem como o projeto pedagógico, além do perfil do público atendido pela APAE; o segundo capítulo aborda o estudo de caso, relacionando-o com conceitos teóricos, com ênfase à Síndrome de Down, teatro e trabalho corporal, salientando os itens: estrutura do estudo realizado, resultados alcançados com o desenvolvimento do exercício teatral. Segue-se então a conclusão, que compreende os resultados do estudo e as reflexões finais.

A pesquisa teve como autores de referência Chrytianne Simões Frug, cuja obra ajudou no TCC na abordagem de como crianças portadoras da Síndrome de Down podem desenvolver e aprimorar a consciência corporal; Sônia Machado Azevedo, que aborda as artes cênicas, com destaque para o corpo do ator como elemento principal; Ana Mae Barbosa, que defende o ensino através da arte; Paulo de Martinho Jannuzzi, que trouxe o entendimento através da pedagogia educacional; Augusto Boal, que contribuiu com a ideia de espaço e tempo para o ator; Jerzi Grotowski, fala da importância dos exercícios corporais para o teatro; Viola Spolin, foi fundamental na escolha do exercício teatral estátua; Paulo Freire, que trouxe o entendimento da educação através do movimento do aluno em sala de aula; Ricardo Japiassu, que contribuiu para o conhecimento de atividades que foram utilizadas para o aprendizado dos alunos com SD; José Pereira Melo, cuja obra ajudou no aprofundamento do assunto a respeito do Desenvolvimento da Consciência Corporal, além de Vygotsky e Márcia Abrantes Ornela, que foram de grande importância para a compreensão do desenvolvimento humano e da Síndrome de Down.

CAPÍTULO 1 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E PROPOSTA REALIZADA

1.1 APAE Palmas: identificação, constituição histórica e atuação

A Escola Especial Integração de Palmas – APAE¹ foi implantada no dia vinte e dois de abril de 1994, está situada na ARNO 31, ocupando um galpão da Igreja Evangélica Batista, com um quadro de pessoal composto por oito funcionários para prestar atendimento nas áreas pedagógicas, médica e administrativa, atendendo 48 alunos numa faixa etária de 03 a 25 anos.

No início de sua existência, a instituição passou por inúmeros problemas, pois não tinha nenhum convênio e era mantida por doações comunitárias. No período de 2000 a 2002, a diretora em exercício, Sr.^a Tânia Regina de Oliveira, adquiriu alguns bens, como dois micro-ônibus e uma Kombi, para atender as necessidades de traslado dos alunos. Segundo consta no Projeto Político Pedagógico (2013), as aquisições foram feitas através de parcerias e convênios com o governo federal e estadual. Com tudo isso, os meios de transporte disponíveis ainda não eram suficientes para atender as necessidades da escola. Na época, firmou-se mais um convênio com a Prefeitura Municipal de Palmas, sendo então cedida uma Van para complementar o transporte dos alunos. Essa escola possui uma estrutura física organizada para atender as tarefas mínimas de seu público, com salas de aula, salas para a realização de oficinas, salas para técnicos (médico, assistente social, psicólogo), consultório odontológico, biblioteca, almoxarifado, cozinha, refeitório, banheiros masculinos e femininos para alunos (as) e funcionários (as), área de lazer, entre outros. A instituição segue na busca de dar continuidade ao seu projeto inicial.

A equipe de gestão da escola explicita que está empenhada na ampliação da estrutura física da Associação para proporcionar melhores condições de atendimento aos alunos e de trabalho aos profissionais. A APAE é a principal mantenedora das atividades, ou seja, há recursos próprios da associação e recursos de convênios, tendo como parceiros a União, o Estado, o Município, doadores cadastrados e, ainda, arrecadando recursos com a realização de feiras e eventos.

No período da realização deste estudo, a APAE mantinha, em convênio com as Secretarias Estadual de Educação do Tocantins e Municipal de Educação de Palmas, um total de 51 servidores. Os servidores referidos classificam-se em:

a) Equipe diretiva: 06 servidores, entre os quais 02 são coordenadores pedagógicos, destes

¹ A APAE de Palmas / Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – Tocantins situa-se na 706 Sul, HML, Alameda 14 Lote 14, CEP 7200000: Fone/fax: (63) 3214-8024, E-mail: escolaespecial1@hotmail.com. A Associação denomina-se Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Palmas TO APAE, oficialmente inscrita no 1.2CGC: MF 26753681/0001-52, e Escola Especial Integração, oficialmente inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) 07.958.777/0001-02.

uma é Diretora da Unidade Especial (E.U.), um coordenador de oficina, um orientador educacional e um apoio pedagógico;

b) Suporte administrativo: cinco em funções administrativas;

c) Equipe docente: 34 servidores;

d) Equipe de saúde: 06 servidores.

Estes servidores trabalham com um total de 213 alunos (crianças, jovens e adultos) de 0 a 70 anos, com deficiência intelectual e múltiplas deficiências.

1.2 Objetivos institucionais e projeto pedagógico da APAE

A missão da APAE é:

Assegurar à pessoa com deficiência o direito à educação, oferecendo um atendimento educacional especializado e de qualidade que possibilite o pleno desenvolvimento das potencialidades dos educandos, alargando seus horizontes e colaborando com sua transformação, possibilitando dessa forma, a formação de cidadãos conscientes, participativos e praticantes de seus direitos e deveres. (PALMAS, 2013, p. 15)

A APAE tem como objetivo geral, conforme seu Projeto Político-Pedagógico, o pleno desenvolvimento humano.

Promover o desenvolvimento das potencialidades das pessoas com deficiência, dando-lhes condições de serem respeitadas, aceitas e integradas na vida social com suas diferenças, através de uma proposta pedagógica que propicie sua emancipação pessoal e social, favorecendo para [SIC] sua inclusão nos vários segmentos da sociedade. (PALMAS, 2013, p. 14)

Em específico, a Associação pretende:

Reconstruir o Projeto Político Pedagógico da escola, articulando as demandas da comunidade e a sua função social na escola, descentralizando o poder de decisão e dividindo responsabilidades; Promover a melhoria dos processos de gerenciamento como meio de obtenção de resultados em benefício do aluno, da gestão democrática, e da formação continuada, focalizando o desenvolvimento de competências e habilidades, quanto ao processo metodológico da prática profissional. Proporcionar oportunidades estudos de investigação de como a inclusão no ensino regular pode levar ao desenvolvimento das competências e habilidades e observar como as escolas estão trabalhando para promover a inclusão das pessoas com deficiência intelectual e múltiplas. Intensificar as estratégias de integração das pessoas com deficiência à família e a sociedade. Apoiar a família no processo evolutivo dos alunos. Expandir e melhorar a qualidade dos atendimentos: nutricional, clínico,

educacional e social aos nossos educandos. Oferecer atividades que propiciem aos alunos a oportunidade de aprender uma profissão e serem inseridos no mercado de trabalho. Fortalecer o trabalho e integração articulando a equipe multidisciplinar; Selecionar, capacitar e educar as pessoas com deficiência intelectual e múltiplas para o convívio social; Criar salas para atendimentos especializados nos diversos espaços através de parcerias. Desenvolver meios para a realização de pesquisas acadêmicas nas diversas especificidades das deficiências; Construir coletivamente materiais instrucionais e pedagógicos para a utilização nas salas de aula. Capacitar todo o quadro de pessoal através de programas de formação e aperfeiçoamento de técnicas e docentes. Sensibilizar, conscientizar e mobilizar a comunidade em geral em prol da luta pela causa da especialidade. Estimular atividades que favoreçam a melhoria do clima escolar. Apoiar estratégias para elevar a qualidade de ensino da U.E, com participação da comunidade no processo educativo. Garantir a melhoria na comunicação interna e externa na U.E. (PALMAS, 2013, p. 14-15).

Das observações no âmbito da Associação e do estudo de seu Projeto Político-Pedagógico (2013), é possível dizer que há a preocupação em buscar a reestruturação da postura político pedagógica institucional, com um novo olhar sobre os alunos, ou seja, partindo para uma postura baseada no interacionismo, com uma metodologia multidisciplinar. Neste sentido, entende-se que, desde que o aluno vem ao mundo, ele já entra em uma rede de relações sociais e, conseqüentemente, já ocorre à apropriação de conhecimentos. Assim, a Associação escolar passa a ser compreendida em uma perspectiva educacional, com o objetivo de estimular a interação e, conseqüentemente, a aquisição de conhecimentos.

Com esta perspectiva, para a APAE (2013), o desenvolvimento do aluno e a aquisição de conhecimento ocorrem paralelamente, pois desde o nascimento, o aluno é lançado em um mundo de inter-relações, por meio das quais aprende. Por exemplo, ao mamar pela primeira vez, a criança precisa ser ajudada a encontrar o ponto certo para sugar o seu alimento, daí ela aprende que, em determinado lugar, encontrará o leite que precisa. Através dessa colocação podemos observar que a intervenção sistemática do outro, incluindo nesse papel o educador, provoca aprendizado e amplia as chances da qualidade da interação e, por conseguinte, do desenvolvimento do aluno deste a sua infância até a fase adulta. Nesta temática, temos o educador como o mediador do aprendizado dos alunos, sejam eles adultos ou crianças, que, neste caso específico, devido a sua história e à síndrome diagnosticada, precisam de atenção especial do professor.

Segundo o MEC (2009), no mundo todo, sobretudo a partir dos anos 1980, a educação especial tem passado por mudanças e desenvolvimentos importantes. Na maioria dos países, os alunos são consideradas educáveis e, com base neste princípio, incluem-se também os portadores das mais diversas necessidades especiais. Dentro desta filosofia, os alunos elegíveis como admissíveis à Escola Especial devem ser portadores de necessidade especial

mental, associada ou não a outras necessidades (dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita, por exemplo).

A função da escola é criar condições que garantam, para todos, o desenvolvimento de capacidades e a aprendizagem de conteúdos necessários à vida em sociedade, oferecendo instrumentos de compreensão da realidade e também favorecendo a participação dos alunos em relações sociais e políticas diversificadas e cada vez mais amplas.

Como referido anteriormente, a Escola Especial desenvolve vários programas e projetos específicos, com o objetivo de desenvolver integralmente seus educandos. Para a compreensão da formação e da assistência oferecida na escola pesquisada, faz-se importante destacar alguns programas e projetos, explicitados em seu Projeto Político-Pedagógico:

a) Escolarização Inicial: tem como objetivos incluir atividades de educação física e ensino religioso nos programas do pré-escolar e da escolarização; considerar a evolução do conceito de necessidade especial na humanidade; identificar as raízes históricas das atuais atitudes sociais de discriminação e preconceitos; analisar os antecedentes históricos das posturas segregacionistas que ainda prevalecem na comunidade escolar e que discutam a educação inclusiva dos portadores de deficiência; b) Educação Precoce: atende crianças de zero a três anos de idade que apresentam déficit no desenvolvimento motor, cognitivo e social, defendendo que este atendimento nos três primeiros anos de vida tem efeito significativo para o desenvolvimento da criança; c) Pré-Escolar: de acordo com a realidade de cada educando, procurará, por meio de atividades propostas, estimular e envolver a criança ao ambiente alfabetizador, com atividades de brincar livremente, cantar, aprender a pensar, explorar, descobrir, discutir e construir conhecimentos inteirando-se no meio social, trabalhando no concreto; d) Alfabetização: acompanha a concepção de aprendizagem disposta na LDB nº 9.394/96, na qual professor, aluno e saber estão ligados; e) Socialização: busca tornar o aluno capaz de conhecer os valores; f) II. Oficinas: Oficina pedagógica Prática artística → tapeçaria, enfeites e adornos, bijuterias, crochê, pinturas em tecido, tela, madeira, gesso, artes gráficas, cartonagem e cerâmica. Oficina protegida → É uma preparação para o trabalho realizado paralelamente à área pedagógica. Seu principal objetivo é a formação de hábitos e atitudes necessários ao exercício de uma atividade produtiva de trabalho, desenvolvendo o potencial de cada aluno; g) Orientações Metodológicas: O Programa de Saúde será tratado de forma integrada aos Conteúdos de Ciências; História do Tocantins, Geografia e Formação para a Cidadania e matérias teóricas ou práticas que a compõe deverão ser tratadas interdisciplinarmente, sobre tudo na área de Estudos Sociais. Os temas transversais: Noções de Ecologia, Educação Ambiental, Educação para o Trânsito, Educação do Consumidor e Prevenção ao uso de drogas serão tratadas de forma integrada com Ciências e Estudos Sociais. O Ensino Religioso é facultativo e será ministrado sob a forma de OPV (Orientação para a Vida). Esporte e Lazer serão ministrados através de ginástica escolar, dança natação, atletismo e recreação. Os conteúdos de Artes serão ministrados sob a forma de iniciação musical, artes cênicas e artes plásticas. As modalidades de oficinas pedagógicas/semiprofissionalizantes obedecerão às diretrizes do PECT (Programa de Educação e Colocação no Mercado de Trabalho): Preparação; Treinamento; Habilitação. As modalidades de Oficinas oferecidas são: bordados, pintura, tapeçaria, marcenaria, horticultura, cozinha experimental. Laboratório de Informática: as aulas de informática serão usadas como recurso (ferramenta) para o desenvolvimento de praticas e conteúdos outras disciplinas e utilizarão softwares específicos para as pessoas com deficiência. Atendimentos complementares:

Servirão de apoio ao ensino pedagógico os atendimentos: fonoaudiólogo, médico, odontológico, psicológico, fisioterapêutico e de assistência social. Educação precoce objetivará a prevenção das deficiências quanto à mobilidade, postura de tronco e membros, estímulos sensoriais e a reabilitação das existentes. Educação Física: busca melhorar as expressões corporais através dos movimentos físicos, objetivando a desenvoltura de suas potencialidades no tocante à criatividade, espontaneidade, respeitando todos os aspectos da dimensão humana; Tapeçaria, Reutilização de Jornais, Bazar, Confecção de Camisetas, Serigrafia, Artes e Laboratório de Informática: buscam promover a autoestima, o prazer e a satisfação em se sentir útil, por meio do ensino profissionalizante, servindo para o próprio bem estar do aluno quando os mesmos usufruem de seus próprios trabalhos. h) Artes: Disposições de cores, formas, sonoridade, o comportamento das pessoas e expressões. Desenho, recortes, modelagem, escultura, maquetes e volumes. Diferentes formas que auxiliem o desenvolvimento da fantasia através do teatro, histórias e filmes. Desenvolver o gosto pela estética da música, da dança, da expressão corporal, das artes plásticas e das artes visuais. Observações de produções artísticas. Interdisciplinar com as atividades de informática. i) Educação física: Projeto educativo sustentado por uma concepção construtivista de ensino – aprendizagem da Educação Física exerce papel relevante e tem como finalidade proporcionar ao aluno atividades que desenvolvam os aspectos: social, afetivo, físico, motor e cognitivo. Vivenciar situações de jogos recreativos e competitivos; Promover atividades onde o aluno conheça sua capacidade e possa superar suas limitações técnicas e motoras; Promover situações de interdisciplinaridade entre todos os setores que trabalham como o aluno; Promover atividades de organização espacial e temporal; Desenvolver atividades que orientam em relação ao acidente de trabalho. (PALMAS, 2013, p. 16-17).

Como é possível perceber no PPP, a arte na APAE está voltada aos alunos com necessidades educativas especiais para que estes possam aprender com a ajuda do professor, é fundamental a participação do professor de arte, pois este saberá propor ao aluno o momento e a maneira certa de elaborar as atividades, dentro de suas especificidades, habilidades e dificuldades.

A arte interdisciplinar com as atividades de informática ajuda o aluno durante a pesquisa de textos digitais, os incluindo em um ambiente vasto de informações que proporciona um conhecimento amplo na arte teatral, através da busca de vídeos, de encenações, textos e peças no ambiente virtual.

Acreditamos que compreendendo a importância da atividade de teatro na escola, a família e os docentes entenderão o senso criativo de cada aluno através do desenvolvimento de suas atividades teatrais que contribuirá para seu desenvolvimento cultural e artístico.

A partir da convivência aluno e educando, os projetos e atividades serão aprofundados e transformados em novos saberes. Através da arte e cultura, o aluno poderá formar seus próprios valores humanos e estéticos.

Observou-se, durante o Estágio 4, que na APAE o teatro tem como fundamento a capacidade de imaginação, o conhecimento e a emoção, como também os trabalhos

individuais e grupais. O teatro, na escola, enfoca textos escritos pelo professor e pelos alunos a partir de fatos e acontecimentos cotidianos, a dramatização de histórias, os movimentos, as expressões faciais e corporais, como também o estudo dos trabalhos realizados, comentários destes e avaliações.

1.3 Perfil do público atendido pela APAE

O público atendido pela escola são 213 alunos (crianças, jovens e adultos) de 0 a 70 anos, com Deficiência Intelectual e Múltipla, em regime normal de ensino, classificando-se assim: Deficiências Intelectuais e Múltiplas e alunos com atraso neuropsicomotor.

A tabela a seguir mostra o perfil dos alunos por tipo de deficiência. Note-se que se sobressai à deficiência mental.

Tabela 1. Perfil dos alunos por tipo de deficiência

Deficiência	Auditiva	Visual	Física	Mental	Múltipla	Down
Número de Alunos	03	-----	03	115	70	22

Fonte: Censo da APAE (2014).

A tabela a seguir mostra o perfil dos alunos por idade, explicitando um público, em sua maioria, adolescente e adulto.

Tabela 2. Perfil dos alunos por idade

Idade	0 a 6 anos	7 a 12 anos	13 a 18 anos	19 anos ou mais
Número de Alunos	22	14	19	160

Fonte: Censo da APAE (2014).

Tabela 3. Perfil por idade dos alunos que são portadores da SD

Idade	0 a 6 anos	7 a 12 anos	13 a 18 anos	19 anos ou mais
Número de Alunos	02	02	-----	18

Fonte: Censo da APAE (2014).

A escola atua em dois eixos temáticos sendo:

- a) pedagogicamente, na transformação da educação para as pessoas portadoras de necessidades intelectuais e múltiplas – com a nova proposta APAE Educadora – A Escola que Buscamos; e b) no Programa de Educação Profissional, para a

independência, a liberdade, a auto realização e o desenvolvimento do potencial dos educandos com necessidades especiais (PALMAS, 2013, p. 23).

Oferece Educação Infantil, organizada em duas etapas: Educação Precoce (0 a 3 anos) e Educação Pré-escolar (4 a 6 anos); Educação Fundamental (escolarização de 7 a 14 anos), organizada em 1º, 2º e 3º períodos; e Educação Profissional em Nível Básico (a partir dos 14 anos), dividida em três momentos, Iniciação para o trabalho, Qualificação para o trabalho e Colocação no trabalho.

A Escola Especial desenvolve paralelamente às modalidades de educação, quinze programas e projetos pedagógicos específicos: Escolarização Inicial, Educação Precoce, Pré-Escola, Alfabetização, Socialização, Projeto Cidadão, Projeto Lixo Reciclável, Tapeçaria, Reutilização de Jornais, Bazar (trabalhos manuais), Confecção (camisetas), Serigrafia, Artes (visuais, teatro, dança, música), Educação Física e Laboratório de Informática.

As atividades da APAE são planejadas observando os direitos sociais estabelecidos no Art. 6º da Constituição Federal de 1988 (CF/88): “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

1.4 Proposta elaborada para atender a instituição

A proposta que foi aplicada na atividade de campo da presente pesquisa está relacionada à ampliação da consciência corporal através do exercício de teatro para o desenvolvimento da mente e do corpo. A ideia de trabalhar esse tema surgiu durante o Estágio Supervisionado 4, onde foi desenvolvido um exercício/cena teatral. Com este exercício, analisei o desempenho e desenvolvimento de cada aluno no decorrer das atividades realizadas.

O exercício teatral em questão tinha como temática a higiene corporal, e utilizava um texto simples e curto numa cena adaptada às limitações apresentadas por cada aluno. A utilização de um enredo simples foi de grande valia para a apresentação dos alunos, pois eles não tiveram dificuldade em dominar a fala e, como já estão envolvidos com a temática da higienização no seu dia a dia, compreenderam a função de seus personagens sem dificuldade. O detalhamento das atividades desenvolvidas com os alunos será feito no capítulo dois.

Esse trabalho teve como proposta atender a instituição, provocando alunos com SD a ampliar sua consciência corporal, contribuindo para que se sintam parte de uma sociedade

ativa, podendo assim mostrar suas potencialidades. O foco principal da proposta foi à ampliação da consciência corporal destes alunos na percepção das atividades para que isto possam ajuda-los a mostrar seu valor. O trabalho desenvolvido foi de humanização e de socialização a fim de contribuir para que as barreiras físicas, psicológicas, e culturais sejam superadas. Nesse sentido, a proposta foi de que os alunos se sentissem incluídos na oficina como uma parte dos programas e atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

O trabalho todo foi referenciado pela análise das fases do desenvolvimento do aluno, considerando qual o ritmo que esse aluno consegue acompanhar e as limitações de aprendizagem. Para identificar cada aluno, foi necessário desenvolver um trabalho individual, observando seu desenvolvimento durante todo o processo de aprendizado. O conteúdo aplicado aos alunos foi o mesmo, para que fosse possível observar a dificuldade de cada um e que esta fosse trabalhada aluno por aluno. Assim, vale detalhar as especificidades de cada aluno, pois dos sete participantes das atividades três tinham problema visual e dois auditivo, além da SD. Devido a esses problemas, foi necessária a atuação diferenciada com estes cinco alunos, com os textos e leitura adaptados.

A prática pedagógica foi iniciada em sala de aula, através da identificação de cada aluno individualmente. Analisei o contexto escolar e, com isto, percebi como trabalhar o exercício de teatro com cada um deles em consonância as suas limitações e habilidades. Com este estudo, foi possível ver que os alunos possuem diferentes limitações, uns tem dificuldade de aprendizagem, outros aprendem com facilidade, já outros necessitam de um atendimento especializado, pois têm maior dificuldade, como um problema de audição mais acentuado, problema cardíaco e de visão. De acordo com a dinâmica da própria instituição, esses alunos são preparados em separado, com textos adaptados a seus problemas, incluindo exercícios mais leves para os que apresentam problema cardíaco. A partir dessa identificação, pude trabalhar com a limitação de cada um deles de maneira promissora. Os resultados alcançados com este trabalho serão especificados com mais detalhes no capítulo 2.

O atendimento individualizado dos alunos de acordo com cada necessidade foi importante para manter a coerência do projeto como um todo. Segundo Jannuzzi,

a proposta de unificação das ações educacionais de instituições especiais tem como objetivo analisar os meios de adequação às exigências legais e normativas, para assumir a educação escolar como eixo do trabalho institucional, e desenvolver vários programas e projetos específicos, como também desenvolver integralmente seus educandos. (1997, p. 185)

O processo educacional é parte fundamental e determinante na formação de qualquer cidadão, e acredito nas possibilidades transformadoras da educação para as pessoas portadoras de deficiência intelectual e múltipla. O esperado por todos os educadores que trabalham com alunos com SD é que o mundo se afaste cada vez mais, da segregação das pessoas com deficiência, pois o que se tem em vista hoje é a integração dessas pessoas à sociedade, sem barreiras ou entraves, mesmo que ainda falte bastante para que a sociedade como um todo alcance esse objetivo. Os serviços educacionais especiais, problema que afeta igualmente a todos os países do mundo, não podem desenvolver-se isoladamente, mas devem fazer parte de uma estratégia global de educação e, naturalmente, de novas políticas sociais e econômicas.

Sabemos que as deficiências podem ter origens e natureza bastante variadas, desde a subnutrição, o subdesenvolvimento, os acidentes ecológicos, os acidentes de trânsito, os acidentes de trabalho, o uso indevido de drogas, a falta de uma política pré-natal adequada, alterações cromossômicas, entre outras. Mas independente da origem ou da natureza da deficiência, é importante que o aluno com deficiência visual, o que tem deficiência motora, auditiva, o portador da Síndrome de Down, só para citar alguns exemplos, sempre que possível, esteja na rede regular de ensino, na mesma escola, na mesma sala de aula dos outros alunos. Durante a pesquisa, foi possível observar que essa é a postura adotada pela APAE de Palmas, entidade mantenedora da Escola Especial, preocupada com a qualidade de vida e com a qualificação do atendimento prestado às pessoas portadoras de deficiência física, sensorial ou mental.

Nos dias atuais, tem crescido bastante a conscientização da necessidade de atenção e amparo às crianças, aos idosos e às pessoas portadoras de deficiências que estão alcançando o destaque que merecem na vida social. Com base nos dispositivos legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, a educação especial se consolida e passa a ser um compromisso social, deixando evidente que não pode ser organizada de forma isolada ou exclusiva, mas no conjunto da compreensão das ações pedagógicas das APAEs, dentro de uma perspectiva formal de escolarização em nível nacional.

O Projeto Político Pedagógico, está estruturado em dois eixos temáticos que compreendem atividades relacionadas à nova proposta, APAE Educadora – A Escola que Buscamos, e ao Programa de Educação Profissional. Essa é uma proposta que reúne um conjunto de ações pedagógicas, tendo como princípio a educação especial, enquanto uma das modalidades da educação escolar brasileira. Sua organização se dá de modo a buscar a inclusão social para todas as pessoas com deficiência mental, independente das causas ou motivos, mas essencialmente, pela necessidade de atender as demandas sociais, na tentativa

de criar uma nova forma de ver a realidade nas relações entre diversidade, diferença e deficiência.

A APAE Educadora tem em vista o direcionamento das ações pedagógicas através das coordenações pedagógicas do trabalho, com a pretensão de reestruturar os serviços educacionais buscando a independência, liberdade, auto-realização, desenvolvimento do potencial e inclusão familiar e social dos educandos com deficiências, prestando um atendimento de qualidade com vistas ao exercício da cidadania (PALMAS, 2013).

O ensino deve ter como base o amor e a disciplina. O amor fará a ligação mais profunda entre o educador e o educando, ajudando assim a aprendizagem a fluir de maneira fácil, levando o mestre a descobrir novos caminhos para ajudar àquele que ama. A disciplina dará equilíbrio ao educando, ajudando-o a ajustar-se ao mundo. Amor e disciplina deverão caminhar juntos.

CAPÍTULO 2 – TEATRO E TRABALHO CORPORAL COM OS ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN: ESTUDO DE CASO

2.1 Síndrome de Down: Breve Panorama

Para Ornela e Sousa (2001), a história da Síndrome de Down está relacionada à presença de um cromossomo extra, e pode ser considerada como uma deficiência mental, causada por um acidente biológico, graças ao qual, ao invés de ter 46 cromossomos, o portador da Síndrome tem 47 cromossomos. O material genético extra afeta apenas o par cromossômico 21, ocasionando desta maneira a trissomia do 21 que também pode ser a denominação da Síndrome.

Ainda segundo Ornelas e Sousa (2001), geneticamente existem três tipos de Síndrome de Down: 1) Trissomia 21 - quando são observados cromossomos extras no par 21 em todas as células do indivíduo, ou seja, tem-se 47 cromossomos, ao invés de 46, que é o normal; 2) Translocação - trissomia, um cromossomo do par 21 está unido a outro cromossomo, não são todos os cromossomos trissômicos que estão no par 21. Podem, às vezes, apresentar o cromossomo extra em outros pares, como no 22 ou 14; 3) Mosaicismo - na divisão do óvulo fecundado, algumas células ficam com 47, outras com 46 cromossomos.

O diagnóstico da Síndrome de Down pode ser observado através das características do bebê ao nascer ou através de exames para o diagnóstico da Síndrome de Down ainda durante a gravidez. A SD (Síndrome de Down), que é entendida através de suas características

fenotípicas, também pode ser observada na maioria destas crianças como uma deficiência mental leve e moderada. No decreto nº 5.296 de 2004, a deficiência mental é definida como se segue:

Deficiência mental: funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: 1. comunicação; 2. cuidado pessoal; 3. habilidades sociais; 4. utilização dos recursos da comunidade; 5. saúde e segurança; 6. habilidades acadêmicas; 7. lazer; 8. trabalho; 9. deficiência múltipla -associação de duas ou mais deficiências. (BRASIL, 2004, p. 02)

Entende-se que a pessoa com deficiência mental terá um progresso mais lento em algumas áreas, o que não impedirá sua capacidade de aprendizado. Tem também dificuldades de concentração por longos períodos de tempo e motivação mais baixa que outras pessoas que não tenham nenhum tipo de deficiência. Elas terão maior dificuldade com o raciocínio complexo e o juízo crítico que serão afetados pela capacidade cognitiva.

É bom salientarmos que as crianças com Síndrome de Down, são talentosas e desenvolvem ideias, como outras crianças que têm 46 cromossomos. Atualmente crianças com SD estão superando cada vez mais seus limites de aprendizagem e vivendo mais, devido ao maior acesso a tratamentos especializados como assistência médica, pedagógica e social. Em relação ao desenvolvimento das crianças com Síndrome de Down, podemos observar ainda que:

Síndrome de Down é em essência um atraso do desenvolvimento, tanto das funções motoras como das funções mentais. Um bebê com Síndrome de Down é pouco ativo, hipoativo e hipotônico com tônus diminuído, diminuindo durante seu crescimento a hipotonia, e suas etapas do desenvolvimento, embora lentamente, vão surgindo. Constituem essas etapas atos motores como sustentar a cabeça; virar-se na cama; engatinhar; sentar e falar. (FRUG, 2001, p. 44)

Vygotsky (2003) defende o desenvolvimento da aprendizagem e não acredita em um desenvolvimento para pessoas com o dito atraso mental e outro para as pessoas que não têm atraso algum. Para ele, o desenvolvimento não resulta apenas de fatores biológicos, mas também das interações desse indivíduo. O pensamento de Vygotsky está voltado para a maneira de amenizar a defasagem das pessoas com deficiência mental, através do desenvolvimento das funções cognitivas superiores.

A escola atua para que o aluno supere suas atividades e habilidades motoras, através da educação que promova o desenvolvimento das funções cognitivas mais complexas, que

segundo Vygotsky, seriam as superiores, que incluem a linguagem, a atenção, o pensamento e a memória. Considerando essas colocações, percebeu-se que a APAE trabalha para realizar as adequações necessárias para a aprendizagem dos alunos com SD, para que se evite a defasagem destes.

2.2 Teatro e trabalho corporal: desafiando corpos em sala de aula

Japiassu vê o teatro como jogo dramático causador de crescimento pessoal, precursor do desenvolvimento cultural e estimulador da criatividade do aluno. Ele ainda defende o teatro na educação como “um meio eficaz para alcançar conteúdos disciplinares extra teatrais ou objetivos pedagógicos muito amplos como, por exemplo, o desenvolvimento da criatividade” (2001, p.23).

O teatro está ligado ao desenvolvimento criativo e educacional do aluno, contribuindo para que este desenvolva o seu senso criativo através da arte de encenar. A arte influencia o desenvolvimento das habilidades motora e lúdica do aluno. O teatro contribui para que o indivíduo possa exercer o seu direito de falar, de ser e de mostrar a sua personalidade com a arte. No caso do aluno com SD nesta circunstância do ensino especial, o objetivo principal com uma cena teatral não é desenvolver um personagem que esteja acima de seus limites de atuação, mas sim que consiga vivenciar seu personagem dentro de suas limitações.

Para Barbosa (2006, p. 21), a Arte também é necessária para que possamos desenvolver a imaginação e nos relacionamos com a realidade advinda do meio ambiente, com isto, seremos mais capazes de conquistar a competência crítica de analisar a realidade e desenvolver o senso de criatividade.

A autora constata ainda que:

A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Através da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (2006, p. 20)

Por outro lado, todo esse sentimento não é claro se não estiver expresso no corpo do ator. Não podemos, na hora de encenar, concentrar a atenção somente no sentimento:

As descobertas do ator aluno se beiram o terreno da liberação de conteúdos

psicológicos, ou se levam, por vezes, a algum tipo de catarse, o fazem com um objetivo outro que não a mera vivência de emoções, apenas movido pelo prazer de experimentá-las; trata-se de um trabalho, ou seja, um investimento de energia tendo no horizonte a finalidade precípua de uma realização no plano da arte e não de sua vida pessoal. (AZEVEDO, 2004, p. 260)

Através dessa descoberta dos alunos com o teatro, eles poderão aprender a controlar seus impulsos emocionais e usufruirão de um processo criativo em artes, utilizando expressividade espontânea e a sua criatividade.

Boal (2001) defende a arte como a criadora da consciência verdadeira e, não, a consciência que só usa palavras, mas que usa também ações humanas no espaço e no tempo. O espaço é o que o aluno constrói através de suas habilidades e, não o espaço que está pronto e determinado, o construído tem a característica do aluno nele inserido. O aluno, através de suas próprias características e limitações, vai moldar o espaço compatível com as suas habilidades, o espaço não será pronto, ele vai sendo moldado a partir do momento em que o aluno inserir-se nele.

Para Melo (1997), consciência corporal está ligada a interação da mente com o corpo. O que o corpo responde ao meio físico está ligado à percepção, que pode ser vista por meio das imagens do próprio corpo, ou projetado pelo indivíduo de várias formas, sendo o exercício de teatro um exemplo. Ao abordar a consciência corporal, utiliza-se o ensino de teatro, porque ele está relacionado ao conhecimento do corpo pela sensibilidade dos exercícios aplicados. Estes exercícios estimulam o movimento, fazendo com que esses jovens e adultos portadores da Síndrome de Down sintam o prazer em se movimentar. Através do movimento, se conhece melhor o espaço físico, e esses jovens e adultos adquirem maior envolvimento com outras pessoas e entre eles mesmos.

De acordo com Le Boulch, “quando há troca do “ser” com o mundo que o cerca, suas experiências têm um valor muito maior, o que certamente contribui para a formação da consciência corporal” (*apud* FRUG, 2001, p. 25). A consciência corporal irá se desenvolver naturalmente na infância, quando a criança tiver permissão de conhecer seu corpo, que está relacionado ao conhecimento dos movimentos. Manter o aluno sentado por um longo período de tempo nas salas de aula é, portanto, incômodo e prejudicial para a aprendizagem. Essa maneira de reprimir o movimento do corpo não seria o ideal para o desenvolvimento do aprendizado, pois pode, ao mesmo tempo em que se consegue uma suposta disciplina das crianças, acabar reduzindo o seu campo de experiência corporal. O teatro pode contribuir para essa relação do corpo com o mundo.

Assim, vale a pena trazer brevemente as palavras de Paulo Freire a este trabalho por sua visão em relação ao trabalho de corpos em sala de aula, que reflete o movimento que a criança tem que ter ao entrar no ambiente escolar, pois essa mobilidade influencia o desenvolvimento educacional através da gesticulação que é muito importante para que se desenvolvam habilidades para realizar atividades escolares, tais como o teatro. Freire acredita que às vezes falta visão ao sistema escolar, pois:

É difícil explicar a imobilidade a que são submetidas às crianças quando entram na escola. Mesmo se fosse possível (e não é) que uma pessoa aprendesse melhor quando está imóvel e em silêncio, isso não poderia ser imposto, desde o primeiro dia de aula, de forma súbita e violenta. (FREIRE, 1999, p.12)

Desta maneira, é fundamental reconhecer a educação escolar a partir da corporeidade e do movimento. A corporeidade e o movimento têm grande importância no processo de ensino e aprendizagem, pois estão inseridas não apenas no ambiente escolar, como também irão induzir as relações sociais ativas. “O aluno, consciente de seus recursos corporais, deve aprender a pensar e a falar com o corpo inteiro; é por meio dele que sua imaginação se desenvolve, a partir do momento em que passa a ser exercida corporalmente” (GROTOVSKI, 2011, p. 26).

O corpo é um instrumento de apropriação do conhecimento que deve ser trabalhado, ele está relacionado à maior parte da aprendizagem. É no ambiente escolar que esse corpo se comunica, se organiza, se expressa, e se controla, nesta fase, ele constrói seu esquema de conhecimento para entrar em cena. “O trabalho corporal liga-se estreitamente ao que se convencionou chamar de Expressão Corporal, que implica a mistura arte vida, com poucas regras técnicas e muita liberdade de improvisação” (AZEVEDO, 2004, p. 31).

Para Azevedo, o corpo se traduz através do movimento:

A beleza do movimento ou o movimento verdadeiramente expressivo (mesmo que terrivelmente belo) liga-se a uma maneira muito especial de pesquisa (recuperar velhas e esquecidas sensações, modulá-las com o corpo em trajetos visíveis), na qual o ator se volta inteiramente para seu corpo e pode deter-se a reconhecê-lo, a tatear desenhos experimentais, como quem estuda os traços e rascunha, usando as possibilidades do simétrico, do pequeno e do grande, do forte e do frágil. É importante que, a cada gesto desenhado, se possa perceber como o corpo todo se deixa envolver numa só direção, num só sentido. (2004, p. 261)

Como o corpo está ligado ao movimento, é fundamental não aprisioná-lo e sim libertá-lo para a utilização da expressão corporal, que tem o gesto e a articulação como peça principal ao desenvolvimento da corporeidade.

O trabalho com o corpo aplicou-se aos setes alunos com SD da Escola de Integração Especial para que estes, através do movimento, da gesticulação e da interação com a arte, pudessem desenvolver-se mentalmente e fisicamente, percebendo-se como atores de uma cena teatral. A aplicação desse trabalho que envolveu a atuação realizou-se através dos exercícios corporais, que tiveram como foco o movimento e a concentração.

2.3 Estrutura do Estudo realizado

Foram escolhidos como participantes deste estudo sete alunos com Síndrome de Down, que têm idade entre 15 e 35 anos, matriculados regularmente na Escola Especial Integração de Palmas - TO (APAE). A professora de Arte que trabalha com eles ministrando as aulas de teatro, dança, música e pintura, orientou a aplicação dos exercícios teatrais, que foram propostos em cinco encontros de oficina e pretendiam contribuir para a realização de uma cena. Os pais ou responsáveis dos alunos que estiveram presentes apoiaram e motivaram o trabalho realizado.

Parte do material obtido durante esta pesquisa consta do registro do questionário aplicado à professora de arte e aos pais ou responsáveis desses alunos. A outra parte, maior e mais central no projeto, foi a realização de oficina que resultou no Exercício/Cena Teatral – Higiene, no Estágio 4, que serviu de base ao estudo.

A proposta para a montagem da Cena Teatral surgiu durante o estágio, quando os alunos participavam de brincadeiras. Depois das brincadeiras, era abordada a questão da higienização. Foi realizada também uma palestra sobre a higienização da qual os alunos participaram. A palestra mostrava como deveria ser feita a higienização de nosso corpo.

Através dessas brincadeiras (exercícios de teatro) e da palestra, os alunos estavam sendo motivados a aceitar um trabalho mais complexo que não se resumisse apenas ao movimento do corpo, mas também incluísse o trabalho da mente através da concentração e aprendizado. Partindo dessas atividades a professora de Arte da APAE sugeriu a montagem de uma cena, cujo texto, chamado *Higiene* foi assinado pela pedagoga da escola Leticia Cabau. A cena em questão foi montada por mim como estagiária/pesquisadora da UAB com ajuda da professora de arte. Com esta cena, eles aprenderam a importância da higienização

contracenando/vivenciando e não somente ouvindo a informação.

Durante as brincadeiras, alongamento, e aquecimento, foram realizados com os alunos um diálogo e uma entrevista a respeito do que eles sabem sobre os cuidados com o corpo principalmente após as brincadeiras. Fizemos uma leitura, ao mesmo tempo exercitando na prática: lavando as mãos, cabelos e dentes, e incentivando a continuidade em casa com ajuda dos pais.

As ações dos personagens foram construídas durante as atividades que eram realizadas no estágio. A partir daí, iniciou-se a construção dos personagens que foram trabalhados e analisados durante todos os momentos das atividades que estavam voltadas para higienização. Esse ponto foi fundamental para o envolvimento deles com os personagens.

Os personagens foram distribuídos entre os alunos que, durante a atividade, estiveram presentes e mostraram interesse em participar. Durante o estágio IV, ocorreram atividades que foram realizadas pelos alunos da APAE, a Cena Teatral contou com a participação de sete alunos, os que não participaram da cena teatral encenando preferiram ajudar nas atividades e participar apenas dos exercícios e prestigiar os colegas durante a encenação. Foi respeitada a vontade dos alunos que não quiseram encenar, pois estaríamos os pressionando se fossemos insistir, eles apenas não encenaram, mas estavam o tempo todo envolvidos com as atividades desenvolvidas, por opção dos mesmos.

Para provocar o envolvimento destes alunos com o próprio corpo, realizamos várias brincadeiras como O sapo não lava o pé, Brincadeira do balão, Aquecimento, Alongamento e Atividades de adivinhação dos produtos de higiene relacionando-os às partes do corpo.

As atividades propostas como adivinhar os produtos de higiene iniciaram da seguinte forma: 1) Perguntei: Quais eram os produtos que cada parte do corpo necessitava, como cabeça, boca, mão e axilas; 2) fui mostrando os produtos em seguida pedi que fechassem os olhos que iria passar uma sacola com os produtos higiênicos para que eles adivinhassem. Foi uma boa atividade, eles gostaram e contribuí para que os alunos ampliassem seus conhecimentos a respeito de cada item que iriam servir de auxílio para eles durante a encenação.

Um exemplo interessante durante a realização das brincadeiras e que mostra a necessidade de interferência individualizada foi quando estávamos brincando de trenzinho com música. Alguns alunos paravam no meio da atividade, vinha o professor e mandava continuar. Esse professor nos alertou para a necessidade de falar várias vezes e próximo daqueles alunos, que eram dois, olhando olho no olho, fazendo gestos para os surdos, pois na APAE não tinha professor de libras para acompanhá-los.

Brincando, eles puderam envolver o corpo através da gesticulação, movimento e concentração.

Disponibilizamos abaixo o texto que foi usado na cena.

Quadro 1 – Cena Teatral – Higiene

Personagens	Texto
Sabonete	Olá, amiguinhos, tudo bem? Vim aqui com minha turminha para conversarmos um pouco sobre hábitos de higiene. Vocês sabem o que é higiene? Vou chamar o chuveiro para explicar.
Chuveiro	Oi! Que pessoal bonito! Bem, higiene é cuidar bem do corpo, tomar banho, escovar os dentes, cortar as unhas...
Escova Dental	Alguém me chamou? Ah, olá, pessoal! Vocês sabem para que eu sirvo? Para escovar os dentinhos todos os dias, com a minha amiga pasta.
Pasta Dental	É! Eu deixo os dentes bem limpinhos e sou muito importante para não deixar o bichinho da cárie entrar neles!
Escova Dental	É isso aí? Juntos, nós tiramos toda a sujeira dos dentes! E têm mais, amiguinhos: devemos ser usadas sempre por vocês após comerem algum lanche e antes de dormir!
Pente	Oiê! E eu, sou quem? Sabem para que sou usado? Para manter um visual bonito, o cabelinho penteado e arrumadinho... Todo mundo me usa aqui?
Xampu	É, o pente é muito importante mesmo! Nós dois trabalhamos juntos para deixar o cabelo bonito e livre dos piolhos!
Pente	E, para o cabelo ficar sempre limpinho, devemos lavá-lo muito bem e no mínimo quatro vezes por semana, amiguinhos!
Papel Higiênico	Ei! Não esqueçam de mim! Sou o papel higiênico e devo ser usado quando vocês vão ao banheiro!
Todos	Nós formamos a equipe da limpeza! Junto com vocês, vamos acabar com a sujeira!
Sabonete	E não esqueçam!
Todos	Cuidar do corpo é muito importante. Tchau!

Durante o processo de oficina e montagem da cena, foram utilizados como exercícios

teatrais, o alongamento, aquecimento e relaxamento muscular, além do jogo de estátua, proposto pela autora Viola Spolin.

Para Azevedo:

alguns exercícios sugeridos deslocam a atenção para o desenho que vai sendo moldado no espaço, tendo em vista o início e a finalidade de cada gesto. Uma recomendação constante é a de que se deve evitar a desnecessária tensão muscular; a energia, bem trabalhada, irradia-se para além dos limites do corpo, sendo projetada em direções definidas no espaço. Alguns exercícios são realizados e depois evocados apenas na imaginação; refeitos mentalmente para que seu efeito possa ser ampliado. (AZEVEDO, 2004, p. 19)

O trabalho realizado com os alunos da Escola Especial foi feito através da preparação de uma série de exercícios que tinham como finalidade desenvolver o movimento e a percepção, juntamente com a expressão corporal. No primeiro momento, houve o aquecimento, o relaxamento muscular e trabalho com a coluna vertebral; alongar a coluna é um bom exercício, pois a coluna tem que estar ativa para que os movimentos sejam bem executados, com consciência e somente com a tensão necessária.

Exercícios realizados:

1) Alongamento da coluna vertebral: Sentado no chão com as pernas para frente, abertas e relaxadas, leva-se o cóccix para baixo do corpo, a pelve irá se deslocar para trás, a seguir inverte-se o movimento, deixando o cóccix para cima em direção ao céu. A pelve inclinará para frente. Depois é só manter por alguns instantes o movimento do cóccix para dentro e para fora.

2) Aquecimento: Foi realizado com uma leve corrida pelo pátio da escola e algumas brincadeiras como queimada, para que eles, ao mesmo tempo em que aqueciam, pudessem também desenvolver a coordenação motora.

3) Relaxamento muscular: Numa sala pouco iluminada e com som ambiente, os alunos foram postos sentados confortavelmente e em absoluto silêncio, realizaram movimentos indicados pela estagiária. Eles, através da respiração e da imaginação desenvolveram o relaxamento. Azevedo propõe uma série de exercícios que estariam ligados ao relaxamento muscular, um deles é bastante simples: “trata-se de deitar em uma superfície dura e tomar nota de vários grupos musculares em toda extensão do meu corpo que estiverem necessariamente tensos” (2004, p. 10). O exercício realizado não foi este proposto por Azevedo, mas baseou-se na mesma intenção. No término, foi realizada uma oração com os alunos que, em nosso entendimento, contribuiu com o relaxamento.

4) Exercício de estátua, segundo Spolin (2007): Realizado para o aluno conhecer a técnica do estático, ele é bastante usado nas dramatizações. Os participantes andaram pelo salão, ao sinal, eles paralisaram com expressão facial e corporal, utilizando sentimentos de alegria, tristeza, medo, pavor, ira, orgulho, cinismo, desânimo, desprezo, entre outros, o sinal do mediador, irá ser dito qual sentimento será utilizado. Este exercício foi feito em dois grupos, para que um grupo observasse a expressão do outro, desta forma o aluno e o professor podem analisar o que faltou, o que melhorou. Esse exercício utiliza a concentração, mas trabalha também a percepção das mudanças no próprio corpo e no corpo do outro.

Figura 1 – Exercício de Estátua



Fonte: APAE – 2013

Figura 2 – Exercício de aquecimento



Fonte: APAE – 2013

Figura 3 – Exercício de alongamento



Fonte: APAE – 2013

Segundo Freire (1999), a arte deve estar presente na formação do professor, ele defende a consciência crítica da realidade através do educador e do educando que são sujeitos do ato do conhecimento. Para que o trabalho seja bem desenvolvido, é importante a presença do professor como formador da consciência crítica, pois ele será capaz de conduzir o aluno ao

espaço favorável para o aprendizado.

Segundo o Ministério da Educação e do Desporto (1997),

é importante que o espaço seja concebido e criado pelo professor a partir das condições existentes na escola, para favorecer a produção artística dos alunos. Tal concepção diz respeito: à organização dos materiais a serem utilizados dentro do espaço de trabalho; à clareza visual e funcional do ambiente; à marca pessoal do professor, a fim de criar 'a estética do ambiente', incluindo a participação dos alunos nessa proposta; à característica mutável e flexível do espaço, que permita novos remanejamentos na disposição de materiais, objetos e trabalhos, de acordo com o andamento das atividades. (1997, p. 71)

Para o desenvolvimento de uma cena teatral é necessário o envolvimento do aluno e do docente além do cuidado na organização do ambiente no qual será realizado o evento.

A cena desenvolvida no Estágio 4 serviu de base para que abordássemos a prática dos exercícios teatrais que foram utilizados pelos alunos da Escola. É através do exercício de teatro que o aluno reconhecerá melhor seu potencial físico-mental e se relacionará melhor com o meio que lhe envolve. “Por intermédio do brincar, do construir, do criar e do aprender, a formação da consciência corporal pode fluir de maneira marcante” (FRUG, 2001, p. 16). O brincar utilizado no exercício de teatro desafia o físico e o mental, proporcionando ao aluno um desenvolvimento da consciência corporal além de suas perspectivas.

Como dito anteriormente, para o desenvolvimento das oficinas foram realizados cinco encontros com os alunos, que culminaram com uma apresentação de cena. A apresentação da cena foi em uma quinta feira à tarde, na escola especial, durante o horário de expediente. Todos os alunos que estavam na escola viram a cena. Foi um momento de interação entre os alunos, professores e familiares que estavam presentes. Os alunos que iam apresentar ficaram ansiosos, estavam eufóricos, com medo de errar, mas ao mesmo tempo não viam a hora de entrar em cena. Os objetivos foram alcançados com êxito confrontando a prática cotidiana, todos os alunos mostraram empolgados, proporcionando uma atividade prazerosa e criativa.

2.4 Resultados alcançados com o desenvolvimento do exercício teatral

Após trabalho realizado com os alunos da Escola Especial de Palmas - TO (APAE) foram coletadas informações através da aplicação de um questionário a respeito da relação dos alunos de 15 a 35 anos com a aula de Teatro. Diante deste e da aplicação dos exercícios de teatro para o desenvolvimento da Cena Teatral *Higiene*, realizada no Estágio 4, chegamos

a um resultado, que será detalhado no decorrer do desenvolvimento deste subitem.

Os exercícios teatrais de alongamento, aquecimento, relaxamento muscular e o jogo de estátua, desenvolvidos com os alunos da escola, repercutiram de forma positiva. Eles os realizaram de acordo com seus limites que foram avaliados e analisados pela professora no decorrer dos ensaios e da avaliação escolar. Fazer a cena foi fundamental no processo de utilização do próprio corpo para a independência do movimento corporal deles. O ensino da arte foi motivador para que esses alunos permanecessem no ambiente escolar. No desenvolvimento da cena, os exercícios de teatro contribuíram para o desempenho dos alunos.

O exercício de alongamento, por exemplo, foi realizado com destreza pelo os alunos. Eles se mantiveram concentrados e não tiveram dificuldade na hora de alongar. Uma das alunas sentiu um certo desconforto na musculatura, reclamando que não conseguia alongar. Neste momento, voltamos a atenção a essa aluna e acompanhamos todos os movimento realizado pela mesma para que não acontecesse nenhuma distensão muscular, pois nem todos têm a mesma flexibilidade, uns são menos flexíveis e requerem ajuda na hora de alongar.

O exercício de aquecimento foi fundamental, pois através do aquecimento eles interagiram durante as atividades. Foi um momento de interação com o meio e com o grupo, que trouxe resultados positivos para o desenvolvimento corporal dos alunos. Neste momento propusemos diversas atividades como brincar de queimada. Nesta brincadeira, eles correram com a bola, e às vezes se atrapalhavam sem saber quem atingir, mas com a orientação prestada, eles foram interagindo e finalizaram as atividades, suados e animados. Perceber o corpo do outro e usar sua força e foco para acertar a bola nesse outro corpo ajudou na ampliação da consciência corporal. Neste momento de finalização da atividade, a dica de higienização com utilização do sabonete também foi abordada, ressaltando a importância de tomar banho depois de atividades nas quais eles suam bastante.

Já o exercício de estátua, foi realizado com divisão de dois grupos. Foi complicado na hora de dividi-los em grupos, uns não queriam se separar, queriam estar perto do amigo preferido. Com paciência, conseguimos dividi-los de maneira que todos ficaram satisfeitos. Essa atividade foi aquela na qual percebi maior dificuldade do grupo, pois como eles tinham que pensar e se movimentar rapidamente, houve uma confusão no início, os gestos não saiam como eles queriam, mas no final conseguiram completar a atividade sem problemas.

Durante o relaxamento muscular, os alunos mostraram tranquilidade, pois depois da grande quantidade de exercícios “cansativos”, assim como eles falaram, a hora do relaxar era vista como um momento de descanso, eles se sentiram a vontade e relaxaram bastante. Na hora em que finalizamos o relaxamento, no qual eles estavam sentados, não queriam levantar,

pediram mais, percebemos com isto que as outras atividades foram bem aplicadas, deixando os exaustos, ou seja, gastaram bastante energia, como também ampliaram a consciência corporal.

O desenvolvimento dos exercícios realizados foi excelente, eles acompanharam muito bem os comandos. Através destes exercícios foi testada a habilidade corporal e a concentração. Em todos os momentos do trabalho teatral, deve-se manter o poder de concentração, inclusive no momento do encontro com o público. Assim, ainda que nosso foco estivesse na consciência corporal, acreditamos que não deixamos de trabalhar com outros elementos fundamentais para a linguagem teatral.

Os exercícios corporais em grupo trazem para os alunos confiança mútua que lhes possibilita olhar dentro do olho e interagir em um movimento sincronizado. Esse foi o resultado alcançando durante a realização do exercício de estátua, pois ao dividir o grupo em dois, observamos que os alunos concentraram-se no grupo. Inicialmente eles não conseguiam se concentrar, mas no decorrer da atividade eles não se dispersaram, mantendo-se atentos ao movimento.

Para Azevedo:

Exercícios grupais, alicerçados nas ações físicas são criados, interligando som e movimento. Os atores trabalham em roda; seus movimentos, criados nessa improvisação coletiva, vão sendo transformados à medida que o exercício progride. Gestos e formas corporais, espontaneamente criados são coletivizados e continuam o processo de transformação. Ao mesmo tempo o treinamento serve para exercitar os atores e para levantar material para o espetáculo. (AZEVEDO, 2004, pag. 38)

Ainda segundo Azevedo (2004, p. 08), o ator, para adquirir liberdade na hora de encenar, precisa estar com a musculatura relaxada e também prestar atenção na gesticulação, pois esta vai identificar suas emoções. Ele tem que trabalhar o exterior para que, através do gesto, não seja demonstrado o que ele sente interiormente. O ator precisa focar na apresentação e não utilizar suas emoções pessoais neste momento. Deve se preocupar em gesticular, pois os gestos podem expressar a emoção da personagem.

A teoria aplicada aos alunos da Escola Especial foi fundamentada no que defende Azevedo, o que os ajudou a compreender melhor a linguagem teatral. O desenvolvimento deles no processo de interação através da consciência corporal foi importante para que esses alunos conhecessem seus limites pelo movimento do próprio corpo, estando desta forma, incluídos no processo de desenvolver o teatro com corpo e mente.

Em minha observação e entendimento, o que se modificou no grupo de teatro da Escola Especial, composto pelos setes alunos com SD, em relação a como eles estavam antes da aplicação da oficina foi a maneira como eles lidam com sua liberdade corporal através do conhecimento interior, de entender do que são capazes, e o que seu corpo alcança diante de suas limitações, ou seja, realizar um trabalho de dentro para fora.

Os exercícios realizados foram bem aceitos pelo grupo, pois foram realizados de maneira divertida e animada. Houve uma preocupação com a roupa dos alunos, que foram orientados a vir com roupas confortáveis para que o desenvolvimento das atividades fosse bem produtivo. A roupa ajuda na movimentação do aluno, as roupas leves não travam o movimento e ajudam a circulação. Ao se exercitar com roupas inadequadas o corpo perderá a liberdade de movimento.

Para entender melhor esse resultado, vale falar um pouco sobre as informações colhidas com os questionários aplicados. O questionário a respeito do desempenho dos alunos na aula de Teatro foi entregue aos pais ou responsáveis dos sete alunos que participaram da cena teatral e à professora de arte. Todos os pais responderam e a análise foi feita através da sistematização dos dados informados no questionário.

O resultado visto em relação ao questionário aplicado mostrou que 70% dos alunos se identificam muito com as aulas de teatro, por se tratar de uma atividade completa que envolve dança, musicalidade, jogos e atividades físicas. E a relação deles com o professor foi satisfatória, pois o professor soube desenvolver as atividades dentro dos seus limites de desenvolvimento.

Observou-se também com a análise do questionário que esses alunos estão mais envolvidos com arte no seu dia a dia através da dança, pois 30% preferem a dança ao teatro. Então envolver os alunos com a intervenção artística, já no primeiro contato, valorizando a dança como um ponto positivo para a encenação, preservando o forró como parte de sua cultura local é de fundamental importância para mediação de seu contato com os exercícios de teatro.

A professora de Arte contribuiu no desenvolvimento do trabalho estagiário/ aluno, sua atuação foi satisfatória e sempre esteve presente ajudando e incentivando o desenvolvimento corporal através de brincadeiras.

Em relação aos pontos positivos das aulas de teatro apontados nos questionários estão o desenvolvimento da concentração dos alunos e o fato de terem se sentido verdadeiros atores. O negativo está na falta de recursos para que o trabalho seja bem realizado, pois poderia ter havido maior incentivo.

Segundo análise do questionário aplicado à professora de Artes da Escola Especial, os alunos se envolvem muito bem nas aulas, eles gostam das brincadeiras e exercícios aplicados, gostam de utilizar a imaginação e todo o tempo é dedicado às atividades. Nem todos os alunos da escola participam, só os que estão matriculados nesta atividade. Para ela, a dificuldade encontrada nesta aula está apenas na falta de recursos, pois com mais recursos próprios a estas atividades as aulas seriam bem mais produtivas. Os pais dos alunos são participativos, incentivam muito seus filhos. A APAE, também incentiva bem essa atividade, pois acredita que ela ajuda muito na relação mente e corpo. A comunidade escolar vê as aulas de teatro como de grande valia para o desenvolvimento humano e social.

Diante da reflexão feita em cima do questionário e de todo o trabalho realizado, observou-se que os alunos da Escola Especial sentiram-se motivados e gostaram de participar das atividades realizadas durante a aplicação dos exercícios de teatro. A ampliação dessa atividade para fora do ambiente escolar traria ganhos para estes alunos e professores que estariam levando para a sociedade de modo geral, um projeto de ampliação da consciência corporal através do exercício de teatro realizado por alunos portadores da SD.

É fundamental a continuidade desse projeto. Ampliá-lo para que ele ganhe espaço em outras escolas, instituições, e localidades ajudaria no desenvolvimento mental e corporal desses alunos, já adquiridos durante este trabalho. A apresentando a cena teatral em outras localidades, por exemplo, eles estariam diante de um desafio para que superassem seus limites ao encontrar outros espectadores, pois esta apresentação foi realizada na escola especial e teve como público, os alunos e funcionários da escola especial, pais e responsáveis legais desses alunos. A meta agora é ampliar esse trabalho para que possamos leva-lo além do ambiente escolar, trabalhar para que ele ganhe espaço tanto municipal como estadual, que sabe, levá-lo para ser apresentado a outras APAES do Estado.

Os estímulos que esses alunos tiveram com a matéria de arte foram fundamentais para que eles interagissem para exercitar as suas aptidões corporais, como também desenvolver novas aptidões. As oficinas de teatro ministradas contribuíram com esse processo, pois durante essas oficinas os alunos eram só alegria, satisfação nas realizações das atividades.

Com as atividades desenvolvidas, os alunos foram capazes de exercitar melhor sua criatividade, mesmo diante dos problemas encontrados no decorrer das atividades. Eles foram capazes de absorver as experiências positivas propostas pela professora de arte e estagiária/pesquisadora, que foi flexível na elaboração, redefinição e avaliação das atividades. O estágio serviu para motivá-los a continuar acreditando que através da arte é possível desenvolver. É preciso iniciativa, empatia, envolvendo nas atividades propostas.

Além da ampliação da consciência corporal, foi de se notar durante todo o trabalho realizado que, no momento em que os alunos estavam encenando, tiveram contato com os objetos e com as falas da encenação, e a comunidade escolar diante de novos conhecimentos, e se sentiram mais confiantes e independentes. Ficou clara a mudança no comportamento. Partiu deles o interesse de realizar da melhor forma a encenação. Senti-me desafiada a fazer esse estágio, mas também desafiei os alunos, incentivei a busca do conhecimento. Em momento algum senti pena, pois não os deixei sozinhos, percebi que eles podiam e estavam confiantes e autônomos. Fiquei atenta no momento de agir, de orientar e assim as ações foram concluídas.

CONCLUSÃO

Neste TCC, buscou-se identificar e incentivar a participação dos alunos portadores da Síndrome de Down da Escola Especial Integração Palmas TO, na atividade de Teatro, para analisar a influência benéfica do teatro na ampliação da consciência corporal dos alunos. O exercício teatral foi abordado no trabalho como uma forma de estimular os alunos com SD a desenvolver a ampliação da consciência corporal e, conseqüentemente, serem capazes de superar suas limitações.

Evidenciou-se que os exercícios de teatro aplicados na Escola Especial aos alunos portadores de Síndrome de Down foram de grande valia para o desenvolvimento do movimento e da percepção e que, com estes, os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar a força e o equilíbrio do corpo e da mente.

O estudo demonstrou a necessidade de investigar, questionar e analisar bibliografias relacionadas a essa temática, tendo como base uma abordagem estrutural dos alunos. O ensino de teatro é uma forma de incluir o aluno com SD, assim, foi válido analisar a necessidade individual de cada aluno para que seja desenvolvido um trabalho específico a cada limitação sofrida por eles, sem que um seja beneficiado mais que o outro.

Neste sentido, analisamos que o trabalho realizado com a aplicação dos exercícios que foram propostos para a montagem da cena teatral – Higiene, desenvolvida no Estágio 4, serviu de parâmetro para desafiar o grupo que participou dos exercícios, diante de expectativas positivas de um trabalho que teve o professor de arte como mediador na arte de ensinar a conviver, movimentar, concentrar e imaginar.

Salienta-se a importância da arte para o desenvolvimento cultural, uma vez que ela proporciona a integração, o aprendizado e a superação para os portadores da SD. Essa superação pode ser comprovada na convivência experimentada com os alunos no ambiente escolar e pelo retorno dos pais e da professora responsável pela turma.

O aprendizado construído pelo aluno a partir das atividades e desafios propostos pelos profissionais com o auxílio dos familiares é valioso para que esses alunos se desenvolvam com eficiência. O projeto serviu de base para o desenvolvimento corporal e criativo dos alunos com SD da APAE. A partir do aprendizado e desenvolvimento do projeto, a meta da escola é utilizar essa experiência em prol da continuidade e dos alunos através da construção de seu próprio caminho, a partir do próprio corpo.

Diante do que foi estudado, analisado e questionado, fica explícito como é fundamental a participação do profissional de arte no trabalho com alunos com SD.

Para a pesquisadora/estagiária, a experiência vivida durante a realização do estágio e finalização desse trabalho foi importante para compreender melhor a prática do ensino de teatro aos alunos com SD. Foi possível compreender que a formação do professor é fundamental para uma atuação futura de ensino diferenciado e, principalmente, na atividade do professor que atua ensinando e aprendendo através da convivência aluno/professor.

Conclui-se que professor de teatro para alunos especiais precisar ter rotina, ser flexível, criativo, trabalhar com a imprevisibilidade fortalecendo o seu potencial dentro de suas necessidades especiais.

Durante o processo de formação como professora de teatro foi possível observar que a forma como as aulas de teatro eram ministradas na Escola Especial levava os alunos a vivenciar as atividades de maneira natural e espontânea, divertindo-se, aprendendo e construindo relações de carinho e confiança com os outros alunos e professores. O aprendizado durante esse processo de ensino aos alunos com SD proporcionou a construção do saber em conjunto com os alunos, trazendo à tona o significado da vivência que vai além dos exercícios de teatro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Sônia Machado. **O papel do corpo no corpo do ator**. 3 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.
- BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte: anos 80 e novos tempos**. 5ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.
- BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e Outras Poéticas Políticas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. 33 p.
- BRASIL. Assembleia Nacional Constituinte. Constituição Federal, de 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Decreto de nº. 5296 de 02 de dezembro de 2004. < <http://www.presidencia.gov.br>>. Acesso em: 23 abril 2014.
- BRASIL (MEC). Avaliação do Plano Nacional de Educação 2001 – 2008. Ministério da Educação. Disponível em: <http://fne.mec.gov.br/images/pdf/volume1.pdf>. Acesso em 13 abr. 2014.
- FREIRE. Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FRUG, Chrytianne Simoes. **Educação motora em portadores de deficiência: formação da consciência corporal**. 2ª ed. São Paulo: Plexus, 2001. 16; 25; 44 p.
- GROTOWSKI, Jerzi. **Para um teatro pobre**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Dulcina, 2011.
- JANNUZZI, Paulo de Martinho. Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. 3 ed. Campinas: Editora Alínea, 1997.
- JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino de Teatro**. Campinas: Papyrus, 2001. 20; 23 p.
- MELO, José Pereira. **Do esquema corporal à corporeidade: as influências dos paradigmas na educação física escolar**. In: V ENCONTRO DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA, 1997, Maceió/AL. Coletânea.Ijuí/RS :Unijuí, 1997b. v. I. p. 528-534.
- ORNELA, Márcia Abrantes; SOUZA, Celso. **A contribuição do profissional de educação física na estimulação essencial em criança com Síndrome de Down**. Revista da Educação Física. Maringá, v 12,n 1, 2001. Disponível em: <<http://www.def.uem.br/revistadef>>. Acesso em: 13 abr. 2014.
- PALMAS. A Escola Especial Integração de Palmas. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Palmas – TO (APAE). Projeto Político-Pedagógico. Palmas, 2013.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Perspectiva, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ANEXOS

ANEXO A - Modelo de Questionário, questionários respondidos pelos pais ou responsáveis e pela professora de arte.

ESCOLA ESPECIAL INTEGRAÇÃO - APAE DE PALMAS-TO.

SIMONE CAVALCANTE AFONSO

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
LICENCIATURA EM TEATRO**

Prezado pais ou responsáveis e professor de arte (a) sou estudante do 9º semestre de Licenciatura em Teatro Universidade de Brasília, e estou fazendo o TCC. Necessito de sua atenção para preencher este questionário. Com este questionário pretendo verificar o desempenho dos alunos de 15 a 35 anos na aula de Teatro da APA de Palmas. Desde já agradeço a colaboração.

1 – Seu filho(a) ou Aluno(a) gosta das aulas de arte?

() Sim () Não

2 – Qual que ele(a) melhor se identifica?

() Teatro () Dança () Música () Artes Visuais

3 – Seu filho(a) ou Aluno(a) gosta das aulas de teatro?

() Sim. Por quê? _____.

() Não. Por quê? _____.

4 – Qual a relação entre alunos e o professor de Teatro?

() Ótimo () Bom () Ruim

() Outros. Especificar _____.

5 – Seu filho(a) ou Aluno(a) aprende com aulas de Teatro?

() Sim () Não

6 – Quais os pontos negativos e positivos das aulas de teatro?

_____.

7 – Como os professores estão agindo diante das atividades de teatro aplicadas aos alunos com Síndrome de Down?

8 – Como os alunos estão reagindo às aulas de teatro?

Questionários para o Professor de Artes

1 – Os alunos gostam das aulas de teatro?

() Sim () Não

2 – O que eles mais gostam de fazer nas aulas de teatro?

3 – Todos os alunos participam das aulas de teatro?

4 – Professor, qual sua maior dificuldade em trabalhar com os alunos com síndrome de down?

5 – Como é a participação dos pais nas aulas de teatro?

6 – A Instituição APAE apóia as aulas de teatro?

7 – Você gosta de ministrar aulas de teatro?

8 – Como as aulas de teatro é vista pela comunidade Escolar?

9 – O que precisa melhorar nas aulas de teatro?

10 – Você é formada na área de teatro?

Questionários respondidos pelos pais ou responsáveis legais

1) Questionário Respondido

1 – Seu filho (a) ou Aluno (a) gosta das aulas de arte?

Sim Não

2 – Qual que ele (a) melhor se identifica?

Teatro Dança Música Artes Visuais

3 – Seu filho (a) ou Aluno (a) gosta das aulas de teatro?

Sim. Por quê? Pois se divertem com dançando.

Não. Por quê? _____.

4 – Qual a relação entre alunos e o professor de Teatro?

Ótimo Bom Ruim

Outros. Especificar _____.

5 – Seu filho(a) ou Aluno(a) aprende com aulas de Teatro?

Sim Não

6 – Quais os pontos negativos e positivos das aulas de teatro?

Só vejo ponto positivo, pois ele chega motivado.

7 – Como os professores estão agindo diante das atividades de teatro aplicadas aos alunos com Síndrome de Down?

Com profissionalismo e respeito.

8 – Como os alunos estão reagindo às aulas de teatro?

Estão tendo uma reação positiva de motivação e interação com o próximo.

2) Questionário Respondido

1 – Seu filho (a) ou Aluno (a) gosta das aulas de arte?

(x) Sim () Não

2 – Qual que ele (a) melhor se identifica?

(x) Teatro () Dança () Música () Artes Visuais

3 – Seu filho (a) ou Aluno (a) gosta das aulas de teatro?

(x) Sim. Por quê? Por que brincam muito, assim ele me diz.

() Não. Por quê? _____.

4 – Qual a relação entre alunos e o professor de Teatro?

(x) Ótimo () Bom () Ruim

() Outros. Especificar _____.

5 – Seu filho(a) ou Aluno(a) aprende com aulas de Teatro?

(x) Sim () Não

6 – Quais os pontos negativos e positivos das aulas de teatro?

Positivo: Ajuda ele no seu crescimento pessoal.

Negativo: É que não ocorre todos os dias.

7 – Como os professores estão agindo diante das atividades de teatro aplicadas aos alunos com Síndrome de Down?

Com muita dedicação.

8 – Como os alunos estão reagindo às aulas de teatro?

Motivados e felizes.

3) Questionário Respondido

1 – Seu filho (a) ou Aluno (a) gosta das aulas de arte?

(x) Sim () Não

2 – Qual que ele (a) melhor se identifica?

() Teatro (x) Dança () Música () Artes Visuais

3 – Seu filho (a) ou Aluno (a) gosta das aulas de teatro?

(x) Sim. Por quê? Porque adora dançar, chega a casa não quer mais parar tenho que colocar

forró para ela dançar.

() Não. Por quê? _____.

4 – Qual a relação entre alunos e o professor de Teatro?

(x) Ótimo () Bom () Ruim

() Outros. Especificar _____.

5 – Seu filho(a) ou Aluno(a) aprende com aulas de Teatro?

(x) Sim () Não

6 – Quais os pontos negativos e positivos das aulas de teatro?

O ponto positivo é a paz que essa atividade trás.

O ponto negativo é que eu não consigo acompanhar toda a energia dele.

7 – Como os professores estão agindo diante das atividades de teatro aplicadas aos alunos com Síndrome de Down?

Com destreza e mobilidade.

8 – Como os alunos estão reagindo às aulas de teatro?

Muito bem eu nem estou conseguindo acompanhar tanta disposição.

4) Questionário Respondido

1 – Seu filho (a) ou Aluno (a) gosta das aulas de arte?

(x) Sim () Não

2 – Qual que ele (a) melhor se identifica?

() Teatro (x) Dança () Música () Artes Visuais

3 – Seu filho (a) ou Aluno (a) gosta das aulas de teatro?

(x) Sim. Por quê? Gosta das atividades de dança que as professoras fazem.

() Não. Por quê? _____.

4 – Qual a relação entre alunos e o professor de Teatro?

(x) Ótimo () Bom () Ruim

() Outros. Especificar _____.

5 – Seu filho(a) ou Aluno(a) aprende com aulas de Teatro?

(x) Sim () Não

6 – Quais os pontos negativos e positivos das aulas de teatro?

Positivo todos, negativo nenhum a declarar.

7 – Como os professores estão agindo diante das atividades de teatro aplicadas aos alunos com Síndrome de Down?

Com eficiência e profissionalismo, a professora é muito competente.

8 – Como os alunos estão reagindo às aulas de teatro?

Muito bem, não quer mais sair da escola, essa atividade motiva eles ficarem na escola, por mais tempo.

5) Questionário Respondido

1 – Seu filho (a) ou Aluno (a) gosta das aulas de arte?

Sim Não

2 – Qual que ele (a) melhor se identifica?

Teatro Dança Música Artes Visuais

3 – Seu filho (a) ou Aluno (a) gosta das aulas de teatro?

Sim. Por quê? Disse que vai ser atriz.

Não. Por quê? _____.

4 – Qual a relação entre alunos e o professor de Teatro?

Ótimo Bom Ruim

Outros. Especificar _____.

5 – Seu filho(a) ou Aluno(a) aprende com aulas de Teatro?

Sim Não

6 – Quais os pontos negativos e positivos das aulas de teatro?

O ponto positivo e a dedicação que a professora tem em ensinar o negativo é que a estrutura para desenvolver as atividades é fraca.

7 – Como os professores estão agindo diante das atividades de teatro aplicadas aos alunos com Síndrome de Down?

Muita dedicação ela sabe lidar muito bem com eles.

8 – Como os alunos estão reagindo às aulas de teatro?

Motivadora e atuante.

6) Questionário Respondido

1 – Seu filho (a) ou Aluno (a) gosta das aulas de arte?

Sim Não

2 – Qual que ele (a) melhor se identifica?

Teatro Dança Música Artes Visuais

3 – Seu filho (a) ou Aluno (a) gosta das aulas de teatro?

Sim. Por quê? Adora atuar.

Não. Por quê? _____.

4 – Qual a relação entre alunos e o professor de Teatro?

Ótimo Bom Ruim

Outros. Especificar _____.

5 – Seu filho(a) ou Aluno(a) aprende com aulas de Teatro?

Sim Não

6 – Quais os pontos negativos e positivos das aulas de teatro?

Positivo o desenvolvimento pessoal.

7 – Como os professores estão agindo diante das atividades de teatro aplicadas aos alunos com Síndrome de Down?

Muito bem.

8 – Como os alunos estão reagindo às aulas de teatro?

Disciplina e dedicação.

7) Questionário Respondido

1 – Seu filho (a) ou Aluno (a) gosta das aulas de arte?

Sim Não

2 – Qual que ele (a) melhor se identifica?

Teatro Dança Música Artes Visuais

3 – Seu filho (a) ou Aluno (a) gosta das aulas de teatro?

Sim. Por quê? Diz que gosta de ser personagem engraçado.

Não. Por quê? _____.

4 – Qual a relação entre alunos e o professor de Teatro?

Ótimo Bom Ruim

() Outros. Especificar _____.

5 – Seu filho(a) ou Aluno(a) aprende com aulas de Teatro?

(x) Sim () Não

6 – Quais os pontos negativos e positivos das aulas de teatro?

Positivo interage com os colegas.

7 – Como os professores estão agindo diante das atividades de teatro aplicadas aos alunos com Síndrome de Down?

Profissionalismo.

8 – Como os alunos estão reagindo às aulas de teatro?

Com determinação, desempenho e muita dedicação.

Questionários para o Professor de Artes respondido

1 – Os alunos gostam das aulas de teatro?

(x) Sim () Não

2 – O que eles mais gostam de fazer nas aulas de teatro?

Gosta de dançar, brincar, encenar, ou seja, adora movimentar-se.

3 – Todos os alunos participam das aulas de teatro?

Não, alguns preferem outras atividades.

4 – Professor, qual sua maior dificuldade em trabalhar com os alunos com síndrome de down?

No momento está sendo a falta de estrutura e materiais, para que eles possam melhor interagir, às vezes a dificuldade deles concentrar nas atividades gera um desgaste, mais isso é normal com jeitinho consigo levar eles ao foco.

5 – Como é a participação dos pais nas aulas de teatro?

A maioria é participativa, quando pode ajuda nas atividades brincando também.

6 – A Instituição APAE apoia as aulas de teatro?

Sim, pois a APAE, incentiva o desenvolvimento motor e intelectual do alunos e as aulas foca

bastante isso.

7 – Você gosta de ministrar aulas de teatro?

Sim, adoro ensinar e aprender com eles, pois eles me ensinam muito através da superação.

8 – Como as aulas de teatro é vista pela comunidade Escolar?

Eles as veem como de grande valia para o desenvolvimento humano e social.

9 – O que precisa melhorar nas aulas de teatro?

Os recursos que ainda são pouco, com mais matérias podemos dá seqüência a trabalho bem estruturado.

10 – Você é formada na área de teatro?

Sou professora formada em pedagogia, e tenho especialização em ensino especial.

ANEXO B - Relatórios do Projeto Higiene Corporal do Estágio IV

RELATÓRIO 1

Este relatório da disciplina Estágio Supervisionado IV do curso de teatro UAB/UNB 2013. Realizado na APAE de Palmas TO, localizada na quadra 706 sul; Alameda 14; Lote 02, com os alunos apaeanos do ensino fundamental com duração de 32 horas. O estagio está sendo orientado pelo tutor à distância Dimas Caltagironi com autorização da Diretora Jedaita Margarida. Será realizado com toda comunidade escolar uma intervenção artística com o tema cuidado com o corpo.

Às 7 horas da manhã do dia primeiro de outubro tivemos o contato diretamente com os alunos, fomos conhecer a comunidade local e participar das atividades propostas pela escola. Conhecemos toda a escola, professores e alunos. A primeira coisa que perguntei a professora de arte foi: “O que os alunos apaeanos mais gostavam de fazer”? A mesma disse: “dançar”.

Às 9 horas da manhã reuniram todos no pátio da escola, fui apresentada a todos, com um seja bem vinda. A professora falou que eu estava ali para somar. Arrumamos a caixa de som, selecionamos os CDs de forró e a parti dali os alunos dançaram, foi uma hora de dança. Quando percebi que faltava pouco para tocar o sinal, pedi para conversar com os alunos que já

estavam bastante suados, se teríamos condições de voltar para sala de aula? Todos disseram que não. Perguntei para eles: Como estavam às mãos, os cabelos, orelhas, pés, os dentes e a roupa e o que poderíamos fazer para virmos sempre limpos para a escola? Reunimos em uma sala para conversarmos sobre a intervenção pedagógica (Projeto Higiene Corporal).

RELATÓRIO 2

Os encontros aconteceram nos dias 07 a 11 de outubro, de segunda a sexta feira, no período da manhã, das 7 às 11 horas, com duração de 4 horas, na APAE de Palmas TO. Foram uns 13 alunos com que optaram por está diretamente envolvido com o projeto de Higiene. Para socialização com o grupo trabalhamos várias brincadeiras: o sapo não lava o pé, brincadeira do balão, aquecimento e alongamento de forma divertida. Após essas brincadeiras há uma necessidade de abordar sobre o tema higiene (como lavar as mãos, cabelos, dentes, roupas e deixar os sapatos bem limpinhos), pois os alunos ficam bastante suados, havendo a necessidades de uma limpeza por completo com o corpo e as roupas.

A Higiene corporal é amplamente disseminada nos parâmetros curriculares, em Ciências Naturais e temas transversais demonstra-se que o tema poderá ser aplicado nas diferentes áreas de conhecimento: “A higiene corporal é tratada como condição para a vida saudável. Aquisição de hábito de higiene corporal tem inicio na infância, destacando - se a importância de sua pratica sistemática” (Brasil, 1997, p.35).

Após as atividades propostas teve uma palestra de higiene corporal a respeito dos cuidados com o corpo. Mostrando como lavar bem as mãos, cabelos, dentes e as roupas. Cada aluno utilizou parte do seu corpo para fazer a higienização.

Durante as brincadeiras, alongamento, e aquecimento, foram realizados com os alunos um diálogo e uma entrevista a respeito do que eles sabem sobre os cuidados com o corpo principalmente após as brincadeiras. Fizemos uma leitura e ao mesmo tempo exercitando na prática lavando as mãos, cabelos e dentes. E incentivando a continuidade em casa com ajuda dos pais.

Os objetivos foram alcançados com êxito confrontando a prática cotidiana. Todos os alunos mostraram empolgados, proporcionando uma atividade prazerosa e criativa.

ANEXO

Aquecimento música o sapo não lava o pé.



Fonte: APAE – 2013

Alongamento



Fonte: APAE – 2013

Eu e um aluno brincadeira do Balão



Fonte: APAE – 2013

Brincadeira com balão



Fonte: APAE – 2013

Higienização corporal



Fonte: APAE – 2013

Leitura: Peça Hábitos Higiênicos



Fonte: APAE – 2013

Há diferenças em relação ao Ensino Regular como: Não há avaliação com conceito com notas e sim relatórios sobre a evolução do desempenho, tudo que eles fazem é um aprendizado, ou seja, não usam o termo reprovação. Ficam às vezes mais de dois meses internados, não compromete o ano letivo. Há oficinas onde eles mesmos confeccionam tapetes, quadro, e o dinheiro arrecadado divide-se entre eles. Há alunos sem coordenação motora, e é feito um trabalho com eles através de vídeos e leituras orais. Segundo a proposta triangular vamos analisar a escola como um todo quanto à limpeza, os alunos, as salas de aulas, uniforme, e fazer um dia de higienização. Percebe-se que são alunos que estão envolvidos com arte no seu dia a dia. Então envolver os alunos com a intervenção artística, já no primeiro contato valorizando a dança como um ponto positivo para a encenação, preservando o forró como parte de sua cultura local.

RELATÓRIO 3

Na semana do dia 21 a 26 de outubro de 2013 na instituição APAE, os alunos chegam por volta das sete horas e vão diretamente para suas respectivas salas só retornando às 12h. As salas são oficinas de tapetes, corte e costuras, marcenaria e escolarização. Em seguida nos reunimos, no Hall da escola fizemos a socialização como todas as manhãs, com danças, músicas e brincadeiras de adivinhar os produtos de higiene corporal e leitura da peça higiene corporal.

Um dos objetivos do PCNS-saúde é: “Responsabilizar-se pessoalmente pela própria saúde adotando hábitos de autocuidado, respeitando as possibilidades e limites do próprio corpo”. (2013, p. 40).

Os alunos eram só alegria, satisfação nas realizações das atividades. As leituras foram várias, mas é emocionante saber que por mais que não sabem ler, estão ali querendo aprender algo novo. Percebe-se que é preciso um trabalho contínuo sobre higiene corporal com os alunos, pois é visível o quanto os alunos transpiram nas suas atividades necessitando de um acompanhamento direto. As atividades propostas como adivinhar os produtos de higiene iniciaram da seguinte forma: 1) Pergunta: Quais eram os produtos que cada parte do corpo necessitava, como cabeça, boca, mão e axilas. 2) fui mostrando os produtos em seguida pedi que fechassem os olhos que iria passar uma sacola com os produtos higiênicos para que eles adivinhassem. Foi uma boa atividade, eles gostaram.

Realizar estágio nessa instituição é diferente do ensino regular, começando pela

matrícula, que precisa de um laudo médico do diagnóstico da doença, o aluno é avaliado através de um relatório contínuo, e não de nota. Não tem limite de idade para a matrícula. A impressão é que são realmente crianças. Dependendo do aluno, ou seja, da dificuldade, muitos ficam sem participar da socialização preferem ficar isolado. Às vezes as pessoas têm a impressão que lá trata de doidos, mas não é, ou seja, não é um CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), como muitos pensam. Estamos na era da inclusão, os pesquisadores descreve as APAES como segregação, mas pelo contrario esse ambiente fortalece mais ainda a relação entre eles, pois todas as atividades são realizadas com o grupo com que se relacionam e não de maneira isolada. Minha visão um pouco contraria ao dos PCNS: “A Educação Especial tem sido atualmente definida no Brasil segundo uma perspectiva mais ampla, que ultrapassa a simples concepção de atendimentos especializados tal como vinha sendo a sua marca nos últimos anos” (2013, p. 55).

Em relação às atividades de alongamento, aquecimento e as leituras. Não foi cobrada, como cobrei dos alunos do estágio 3, do ensino regular, mesmo sabendo que não posso olhar com pena. Todos tiveram oportunidades valorizando o seu potencial, sua vontade em participar das atividades, claro dentro de suas limitações. Com alunos especiais temos que sempre ter um professor auxiliar, pois nas atividades às vezes eles se perdia e ficavam parados olhando para nós. Ex.: estávamos brincando de trenzinho com a música, eles paravam, vinha o professor e mandavam-nos continuarem. Com os alunos você têm que falar várias vezes e próximo deles, olhando olho no olho, fazendo gestos para os surdos que eram dois, pois na APAE não tinha professor de libras para acompanhá-los.

Conclui-se que professor de teatro para alunos especiais precisar ter rotina, ser flexível, criativo, trabalhar com a imprevisibilidade fortalecendo o seu potencial dentro de suas necessidades especiais.

ANEXO

Momento da socialização



Fonte: APAE – 2013

Dinâmica dos produtos higiênicos



Fonte: APAE – 2013

RELATÓRIO 4

As atividades relacionadas ao estágio IV da Disciplina de Licenciatura em Teatro pela UAB/UnB, na APAE de Palmas-TO, Projeto de Intervenção Pedagógica, realizou-se de maneira lúdica e prazerosa, a escola tem como um dos objetivos o prazer da família em participar das vidas dos seus filhos. A rotina foi sempre, oração às disciplinas comuns a grade curricular, momento de socialização onde a arte era bem visível.

A encenação final sobre HIGIENE CORPORAL criou condições para os alunos tornarem mais conscientes sobre os cuidados com o corpo, pois sempre havia reclamações de alunos com mau cheiro na sala. Analisando, as famílias são responsáveis para contribuir para sucesso escolar do seu filho, valorização de suas conquistas e êxito. E a escola proporcionar um ambiente de socialização fazendo das diversidades culturais um campo privilegiado. “Nenhum outro fator tem tanto impacto para o progresso de um aluno quanto à interferência adequada da família.” (MENEZES, 2001, p. 28).

Alguns pais estiveram presentes na encenação, gostaram da atuação, mas na maioria são pais que precisam estar mais próxima dos seus filhos, em relação aos cuidados higiênicos, em participar mais da vida escolar. Muitos pais não tem formação, trabalham fora.

Sabemos que a maioria dos alunos com deficiências múltiplas acreditam que não tem

capacidade de aprender e o estágio serviu para motivá-los a continuar acreditando que através da arte é possível desenvolver. É preciso iniciativa, empatia, envolvendo nas atividades propostas.

Os alongamentos, aquecimentos, danças, músicas só foram possível sua realização com a interação dos outros colegas e profissionais da APAE –Palmas –TO para que se alcançasse uma aprendizagem satisfatória. Percebi que os pais dos alunos apaeanos estão mais preocupados com as condições físicas dos que as intelectuais, os mesmos precisam viver em um nível cultural mais elevado. Todos os professores que ali trabalham tinham bastante conhecimento sobre o desenvolvimento humano. A interação com pais, professores e comunidade escolar em geral foi uma troca muito positiva, pois todos sentiram a necessidade da realização dessa encenação Higiene Corporal, um projeto que servirá para vida toda. Na escola, sempre tem alunos todo o dia, professor perguntando, comentando que tem ainda aluno que precisa assistir mais a encenação para aprender a cuidar do corpo. Funcionários também cobrando e tem caso delicado de alunos e pais que perderam a encenação e que necessitavam assisti-las.

No momento em que os alunos estavam encenando tiveram contato com os objetos e com as falas da encenação, e a comunidade escolar diante de novos conhecimentos, se sentiram mais confiantes e independentes, ficou clara a mudança no comportamento. Partiu deles o interesse de realizar da melhor forma a encenação. Senti-me desafiada a fazer esse estágio, mas também desafiei os alunos, incentivei a busca do conhecimento. Em momento algum senti pena, pois não os deixei sozinhos, percebi que eles podiam e estavam confiantes e autônomos. Fiquei atenta no momento de agir, de orientar e assim as ações foram concluídas.

Ao termino desse estágio com bases nos estudos de Ana Mãe Barbosa, Vygotsky, que foram as teorias que ajudaram no processo ensino aprendizagem do aluno com deficiência intelectual e múltipla da APAE-Palmas TO. Terão melhores condições motivá-los e pensar em ações que avance seu conhecimento. Como professora devo assumir o compromisso de ter conhecimento, como o aluno aprende suas limitações e possibilidades, diante da família, do convívio social, para que aja progresso em seu desenvolvimento pleno.

ANEXO

Encenação: Da peça Higiene Corporal



Fonte: APAE – 2013

Alunos assistindo a encenação



Fonte: APAE – 2013

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALMEIDA, C. M. **Concepções e Práticas Artísticas na Escola**. IN: FERREIRA, S (Org.) O Ensino das Artes – Construindo Caminhos. Campinas: Papyrus, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. **A compreensão e o prazer da Arte**. S Paulo: SESC Vila Mariana.1998.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte: anos 80 e novos tempos**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998. 5º ed.

KOZMA, C. **O que é síndrome de Down?** IN: STRAY-GUNDERSEN, K. (Org.) Crianças com Síndrome de Down . Guia para Pais e Educadores. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.